

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CÓDIGO: IH-1585	NOME DA DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA DO TERRITÓRIO
CRÉDITOS: 4	
DIA: QUINTA HORÁRIO: 14H	PROFESSORA RESPONSÁVEL: CARMEN ANDRIOLLI

CATEGORIA	<input type="checkbox"/> Obrigatória Mestrado	<input type="checkbox"/> Obrigatória Doutorado
	<input type="checkbox"/> Fundamental Mestrado	<input type="checkbox"/> Fundamental Doutorado
	<input checked="" type="checkbox"/> Específica de Linha de Pesquisa	<input type="checkbox"/> Laboratórios de Pesquisa

OBJETIVOS:

As palavras *propriedade* e *terra* receberam diversos significados ao longo dos processos históricos dos últimos 500 anos nos distintos coletivos humanos no Brasil. Seus significados, construídos coletivamente, expressam modos de vida, modos de habitar, regimes econômicos, regimes de propriedade, de direitos e de gestão dos recursos naturais. O Estado, como ator, influencia tais significados, bem como é levado a reestruturá-los conforme processos locais vigentes em consonância com processos globais. Neste curso, percorreremos alguns desses momentos, sem pretensão cronológica ou de extenuação. Tomaremos como foco produções da Antropologia, Sociologia, Geografia, Ciências Econômicas Aplicadas, Ciências Jurídicas e Ecologia, procurando tensionar as noções de terra, propriedade, direito, territorialidade e uso comum.

EMENTA:

Esta disciplina visa desenvolver uma abordagem sociológica a partir da análise do território. Território é uma categoria chave para pensar as relações entre poder, cultura e organização social. Pensar o território como suporte material de coletividades portadoras de tradições, que elaboram estratégias socioculturais dentro de um marco histórico preciso, nos leva à compreensão das cosmologias-simbolismo, estratégias econômicas, sistemas políticos e relações de poder, modos de habitar e dos regimes de uso e de apropriação dos recursos naturais por essas coletividades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**BLOCO 1: NOÇÕES DE TERRA / NOÇÕES DE PROPRIEDADE / NOÇÕES DE DIREITO**

23/09: Apresentação da disciplina com debate sobre o texto:

OBRIGATÓRIO:

WALLERSTEIN, Immanuel (2010). "Ecologia Versus Direitos De Propriedade. A Terra Na Economia-Mundo Capitalista". Janus.Net E-Journal Of International Relations, N.º 1, Outono 2010.
<https://observare.ual.pt/janus.net/pt/n%C3%BAmeros-anteriores/23-portugues-pt/v-1-n-1-2010-outono/artigos-vol1-n1/28-ecologia-versus-direitos-de-propriedade-a-terra-na-economia-mundo-capitalista>

COMPLEMENTAR:

MARX, K. Introdução (Daniel Bensaïd). *Os Despossuídos. Debates Sobre A Lei Referente Ao Furto De Madeira*. Sp: Boitempo, 2017.

POPKIN, Samuel. *The Rational Peasant*. Berkeley: University of California Press, 1979.

SCOTT, James C. *The Moral Economy of the Peasant. Rebellion and subsistence in southeast Asia*. New Haven: Yale University, 1976

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

THOMPSON, E. P. *Senhores e caçadores*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

30/09:**OBRIGATÓRIO:**

BORGES, Antonádia. "Terra". In: *Dicionário Crítico Das Ciências Sociais Dos Países De Fala Oficial Portuguesa*. Aba/Edufba, 2014. <http://Repositorio.Ufba.Br/Ri/Handle/Ri/14647>

COMPLEMENTAR:

CHAGURI, Mariana M. Algumas Histórias, Vários Impasses: A Terra No Pensamento Brasileiro. *Revista Pensata*, V.6 N.1 Dezembro De 2017. P. 160-172

GLOWCZEWSKI-BARKER, Barbara. La Terre, ma Chair (Australie). *Études Rurales*, Nº 127/128, La Terre Et Le Pacifique (Jul. - Dec.), P. 89-105, 1992

GOW, Peter. Land, People and Paper in Western Amazonia. In: Eric Hirsch & Michael O'hanlon (Orgs.). *The Anthropology Of Landscape. Perspectives On Place And Space*. Oxford: Clarendon Press. Pp. 43-62. 1997.

07/10:**OBRIGATÓRIO:**

CARNEIRO DA CUNHA, M.; MAGALHÃES, S.; ADAMS, C. Seção 3. Dificuldades na Efetivação dos Direitos Territoriais. In: *Povos tradicionais e Biodiversidade no Brasil. Contribuições dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais para a biodiversidade, políticas e ameaças*. São Paulo: SBPC, 2021, P. 33-48. <http://portal.sbpcnet.org.br/livro/povostradicionais3.pdf>

COMPLEMENTAR:

MARÉS DE SOUZA FILHO, C. F.; JOCA, P. M.; OLIVEIRA, A. C; MILÉO, B.A.P.; ARAÚJO, E. F.; MOREIRA, E.M.; QUINTANS, M.T.D. (orgs.) *Direitos Territoriais de Povos e Comunidades Tradicionais em Situação de Conflitos Socioambientais*. Brasília: IPDMS, 2015.

14/10:**OBRIGATÓRIO:**

RILES, Annelise. Property As Legal Knowledge: Means And Ends. *J. Roy. Anthropol. Inst. (N.S.)* 10, 775-795, 2004. Propriedade Como Conhecimento Jurídico: Os Meios e os Fins (Traduzido Por Andressa Lewandowski). *R@U*, 9 (1), JAN./JUN. 2017: 153-177 <http://www.rau.ufscar.br/?p=1029>

COMPLEMENTAR:

STRATHERN, Marylin. Land: intangible or tangible property. In: Timothy Chesters (ed.) Land rights. Oxford: Oxford University Press, 2009.

BLOCO 2: TERRITORIALIDADES**21/10:****OBRIGATÓRIOS:**

PIETRAFESA DE GODOI, Emília. "Territorialidade" In Dicionário Crítico Das Ciências Sociais Dos Países De Fala Oficial Portuguesa. ABA/EDUFBA, 2014. <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/14647>

GALLOIS, Dominique Tilkin. 2004. "Terras Ocupadas? Territórios? Territorialidades?" In: Fany Ricardo (Ed.) *Terras Indígenas e Unidades de Conservação da Natureza: O Desafio das Sobreposições*. SÃO PAULO: INSITUTO SOCIOAMBIENTAL, P. 37–41.

COMPLEMENTAR:

HAESBAERT, Rogério. *O Mito da Desterritorialização. Do fim dos territórios à multiterritorialidade*. Rio De Janeiro, Bertrand Brasil, 2004.

28/10 (FERIADO)**04/11:****OBRIGATÓRIOS:**

COELHO DE SOUZA, Marcela. ET AL. "T/Terras Indígenas E Territórios Conceituais: Incursões Etnográficas E Controvérsias Públicas: Projeto De Pesquisa". REVISTA ENTRETERRAS. BRASÍLIA, V.1, N.1, JUNHO 2017 TTERRALABORATORIO@GMAIL.COM

LEWANDOWSKI, Andressa. Do Contrato ao Status: As Terras Indígenas e o Supremo Tribunal Federal. ILHA V. 21, N. 1, P. 226-257, JUNHO DE 2019 <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2019v21n1p226>

COMPLEMENTARES:

IUBEL, Aline Fonseca. De Dissonâncias e Traduções: territorialidades e gestões no Alto Rio Negro. ILHA v. 21, n. 1, p. 197-225, junho de 2019.

OLIVEIRA, João Pacheco de. *Indigenismo e territorialização: Poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1998, pp.7-14.

_____, João Pacheco de (org.). *A viagem de volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1999.

11/11:**OBRIGATÓRIO:**

HAESBAERT, Rogério. Multi/transterritorialidade por um devir descolonial aberto e plural. In: *Território e descolonialidade: sobre o giro (multi) territorial/de(s)colonial na América Latina*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO ; Niterói: Programa de Pós-Graduação em Geografia ; Universidade Federal Fluminense, 2021. P. 329-362 <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20210219014514/Territorio-decolonialidade.pdf>

COMPLEMENTAR:

OFFEN, Karl. H. The territorial turn: making black territories in Pacific Colombia. *Journal of Latino American Geography*. V. 2, Nº1, 2003, p. 43-73 <https://muse.jhu.edu/article/174024>

BLOCO 3: TERRAS DE USO COMUM/ RECURSOS DE PROPRIEDADE COMUM / SENTIDOS DE COMUM**18/11:****OBRIGATÓRIO:**

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *Comum: ensaio sobre a revolução no século XXI*. Echalar, Mariana. São Paulo: Editora Boitempo, 2017. 647

COMPLEMENTAR:

HARDIN, Garrett. The Tragedy of the Commons. *Science*, vol. 162, No. 3859 (13 de dezembro de 1968), pp. 1243-1248.

OSTROM, Elinor, BURGER, Joanna, FIELD, Christopher B., NORGAARD, Richard B., POLICANSKY, David. Revisiting the Commons: Local Lessons, Global Challenges. *Science*, Vol. 284, 9 April, pp. 278–282, 1999.

25/11:**OBRIGATÓRIO:**

MENDES PINTO, D. O Uso de Recursos de Propriedade Comum em Áreas de Propriedade Estatal por Populações Tradicionais e Assentados da Reforma Agrária. Tese de Doutorado em Administração, Área Políticas Públicas. Programa De Pós-Graduação em Administração da Universidade De Brasília (PPGA/UNB), 2014. P. 15-56.

COMPLEMENTAR:

RIBEIRO, E, M., GALIZONI, F.; CALIXTO, J. ; ASSIS, T.; AYRES, E.; SILVESTRE, L.H.; Gestão, Uso e Conservação de Recursos Naturais em Comunidades Rurais do Alto Jequitinhonha. R. B. *Estudos Urbanos e Regionais*. V. 7 , N. 2 / Novembro 2005.

2/12:OBRIGATÓRIO:

RICOVERI, Giovanna. *Bens Comuns versus Mercadorias*. RJ: Multifoco, 2012. Caps. 1 e 4.

COMPLEMENTAR:

DIEGUES, A. C.; MOREIRA, A. C. C. *Espaços e recursos naturais de uso comum*. São Paulo: Nupaub/USP, 2001.

9/12:OBRIGATÓRIOS:

ALMEIDA, A. W. B. de. Terras de preto, terras de santo, terras de índio: uso comum e conflito. In: HEBETTE, J.; CASTRO, E. (Org.) *Na trilha dos grandes projetos*. Belém: NAEA/UFPA, 1989.

PACHECO COELHO, Manuel. *Regimes de Propriedade Florestal, Fogos e Anticomuns. O Caso Português. Pluris*, Coimbra, Portugal, 2018. 13p.

COMPLEMENTAR:

HESPANHA, Pedro. O papel dos baldios na revitalização das comunidades rurais. In: CRAVIDÃO, F.; CUNHA, L.; SANTANA, P. SANTOS, N. (orgs.) *Espaços e Tempos em Geografia. Homenagem a Antonio Gama*. Imprensa da Universidade de Coimbra. 2018 <http://hdl.handle.net/10316.2/43488>

16/12: Avaliação e fechamento da disciplinaOBRIGATÓRIO:

ALMEIDA, Mauro W. As Reservas Extrativistas e a Conservação da Floresta. In: CARNEIRO DA CUNHA, M. ; MAGALHÃES, S.; ADAMS, C. (orgs.) *Povos tradicionais e Biodiversidade no Brasil. Contribuições dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais para a biodiversidade, políticas e ameaças. Seção 5. Os Territórios Indígenas E Tradicionais Protegem A Biodiversidade?* P. 59-80. <http://portal.sbpcnet.org.br/livro/povostradicionais5.pdf>

COMPLEMENTAR:

CUNHA, M. C.; ALMEIDA, M. W. *Enciclopédia da floresta*. S.Paulo: Cia. das Letras, 2002.

ALMEIDA, Mauro W. B. Anarquismo Ontológico e Verdade no Antropoceno. *ILHA*, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 10-29, 2021.

METODOLOGIA DAS AULAS:

O curso terá aulas semanais síncronas, realizadas por videoconferência (<https://meet.jit.si/DisciplinaCPDA>). O objetivo será discutir as leituras propostas, visando a compreensão de seus conteúdos e sua

problematização. A cada encontro, um/a participante ficará responsável por uma apresentação dos principais conceitos e argumentos da bibliografia a ser discutida. As aulas remotas terão duração máxima de 2 horas.

FORMA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação se baseará em: 1) seminários e debates dos textos lidos; 2) participação em aula; 3) produção de um ensaio bibliográfico relacionando o tema do curso à pesquisa do/a aluno/a.